

# EDITORIAL

Com imensa satisfação divulgamos o Volume 3, Número 7, da Revista Argumentos Pró-Educação, dentro da periodicidade programada e até aqui mantida. Mais uma vez acolhemos as colaborações dos autores vinculados a várias instituições acadêmicas e que nos remeteram trabalhos em consonância com o escopo da revista. A todos eles os nossos agradecimentos.

Iniciamos o Volume 3 com o artigo de Torres e Nascimento cujo título é "O periódico Movimento da UNE (1962-1963): um canal do pensamento progressista". Os autores investigaram o mencionado periódico e fizeram indagações sobre as condições materiais da sociedade brasileira e suas influências no conceito de emancipação veiculado nele. Estabeleceram distinções entre tal conceito e as concepções elaboradas por Karl Marx e Friedrich Engels. Concluíram com uma interpretação segundo a qual as ideias contidas no periódico se inseriam no contexto do movimento nacional progressista vinculado à ideologia burguesa liberal.

Em "A importância do método: pesquisa qualitativa em contexto de sala de aula", Macedo, Roncancio e Souza discutem a importância de estudos naturalistas para a observação de ambientes educacionais que visam a aplicação prática do conhecimento acadêmico para a sala de aula. Refletem sobre a importância da fundamentação metodológica e dos recursos analíticos na construção de um modelo qualitativo de ciência. Chamam a atenção para a necessária coerência entre o referencial epistemológico e as escolhas metodológicas.

Dando sequência, Chalu, Reganhan e Pinto, com o texto "Práticas de formação atentas à coletividade", socializam a pesquisa que desenvolveram em curso de extensão vinculado aos Projetos do Núcleo de Ensino promovidos no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Os participantes eram profissionais da educação e alunos da Licenciatura Plena em Pedagogia. Com suas práticas buscaram "sustentar uma concepção de formação que reconhece a dimensão da coletividade como instância fundante para pensar o fazer docente responsivo perante a escola".

Por sua vez, Moreira e Pontes autores de "Estagiários de Pedagogia na Gestão Universitária: do acompanhamento à relação teoria e Prática" caracterizam e discutem o acompanhamento do estágio não obrigatório do estudante de pedagogia em uma Universidade

Federal Brasileira. Analisam a relação teoria e prática nessa experiência formativa e concluem constatando a sua fragilidade.

"Estratégias de ensino e ferramentas interativas: indicações de professores e tutores", de Beluce, Inácio e Oliveira, tem o objetivo de identificar ferramentas interativas consideradas recursos eficazes para a mediação de estratégias de ensino em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Após a aplicação de questões a professores e tutores, os dados analisados evidenciaram que o fórum de discussão é a ferramenta interativa mais indicada para a educação on-line.

Novôa, Franco e Silva apresentam "Teoria de Piaget: revisão sistemática da produção acadêmica no campo da educação", com o propósito de realizar tal revisão na literatura brasileira acerca da Teoria de Piaget, na área da Educação e Pesquisa educacional. Utilizam a base de dados Scielo no período de 2005-2014. Constatam a existência de um campo vasto para os pesquisadores desenvolverem estudos empíricos aplicando a Epistemologia Genética para identificarem peculiaridades em ambientes educacionais no Brasil.

Com "Concepções dos professores coordenadores sobre estudantes com autismo", Carvalho e Amorim analisam os Professores Coordenadores (PC) que atuam no Ensino Fundamental (EF), anos iniciais, sobre a inclusão de estudantes com autismo. Concluem, em pesquisa qualitativa, que ainda prevalece nos profissionais a visão médica. Reivindicam uma perspectiva reflexiva e inclusiva que possibilite a real inclusão dos estudantes com autismo.

Finalizando o grupo dos artigos, Carvalho e Fernandes, em "Contribuições das funções executivas para o desempenho acadêmico" exploram as relações entre as funções executivas e o desempenho acadêmico, pretendendo colaborar para com a discussão sobre a importância da relação entre elas. Utilizaram vários testes aplicados em alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas do Sul de Minas Gerais.

Em ESPECIAL, Antônio Joaquim Severino nos brinda com o seu ensaio, síntese da aula inaugural proferida no Curso de Mestrado em Educação da UNIVÁS, na abertura do segundo semestre letivo de 2017. Em profunda reflexão, o professor e filósofo argumenta que a profissão docente se justifica e se legitima pela sua condição de prática de cuidado com a vida. Defende que a prática docente é, em máximo grau, compromissada e responsável por esse cuidar. Trata-se de um projeto antropológico de constituição do humano no homem, um empenho na

formação integral para que os educandos possam ter uma existência com maior e melhor qualidade de vida.

No presente Volume 3 reservamos aos leitores uma surpresa que esperamos seja positiva e agradável. Estamos publicando o nosso primeiro DOSSIÊ com o tema "Instituições de Educação profissionalizante no Brasil". Ele foi organizado sob a responsabilidade dos professores doutores Meire Terezinha Müller e Eraldo Leme Batista. O Dossiê tem Apresentação própria. Registramos aqui, portanto, apenas os nomes dos autores que dele participaram, além dos organizadores, uma vez que os seus trabalhos serão contemplados mais à frente: Marcos Aurelio Schwede, Domingos Leite Lima Filho, Desiré Luciane Dominschek, José Claudinei Lombardi e Kelly Cristina Campones. A todos o nosso reconhecimento pela imensa colaboração.

Desejamos aos prezados leitores uma proveitosa leitura lembrando que permanecemos à disposição para as sugestões e críticas que nos enviarem.

Prof. Dr. José Luis Sanfelice

---

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação  
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS